PAULO FREIRE, VIDA, A CRIAÇÃO DE UM MÉTODO, SUA VALIDAÇÃO E CRIMINALIZAÇÃO

VALDIR PEREIRA DE ALMEIDA

RESUMO
A pesquisa busca elementos que desenham o contexto em que Paulo Freire nasceu e cresceu. As pessoas, os lugares e suas experiências se entrelaçam no intuito de entendermos como Freire fez e se fez através de sua história. A sombra da mangueira, o colégio Oswaldo Cruz, o início de sua experiência docente, a frustração com o direito, sua experiência em Angicos, são alguns exemplos de momentos tomados para tentarmos entender um pouco mais sobre a Pedagogia da Libertação. O golpe militar de 1964 é abordado para entendermos o contexto que viria a classificar essa pedagogia como subversiva, perigosa e proibida. São analisados documentos e o conjunto de acontecimentos que desencadearam a prisão e exilio de Paulo Freire. Ao longo do trabalho, esforçamo-nos para entender os motivos que levaram o regime militar a ter Paulo Freire como m de seus primeiros presos e exilados políticos. Por fim é feito um confronto entre as alegações dos militares e suas próprias transcrições de depoimentos.

Palavras-chave: Paulo Freire, Experiência Angicos, Repressão ao Método Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

Liberdade é um conceito que permeia toda produção teórica de Paulo Reglús Neves Freire (Paulo Freire) em suas concepções filosóficas de homem e educação. Segundo Paulo Freire, ser livre é essencial para autonomia do humano, para entendimento de seu lugar histórico e político, por isso suas concepções sempre apontam para uma educação existencial, contextualizada e libertadora, que coloca cada um no papel de protagonista desta bela história, que cada um escreve de si mesmo, a vida. Em Angicos, cidade do sertão do Rio Grande do Norte, no início de 1963, em 40 horas de aula, Paulo Freire pode comprovar na prática seu método que ia muito além de alfabetizar, o lhe renderia destaque nos mais diversos lugares do mundo. Este artigo tem por objetivo analisar as circunstâncias e acontecimentos que levaram os militares a classificar o método desenvolvido por Paulo Freire como subversivo, perigoso e proibido.

PAULO FREIRE

Paulo Reglus Neves Freire, Pernambucano de Recife, nascido dia 19 de setembro de 1921, como ele mesmo se descrevia: Pernambucano, Nordestino, Brasileiro, sul-americano, um homem do mundo. Seus pais Joaquim Themístocles Freire, Edeltrudes Neves Freire e sua família, sempre foram retratados com proximidade e carinho, a exemplo da obra "Cartas à Cristina" de 1994 de Ana Maria de Araújo Freire(2006).

Eles viviam com naturalidade o sentir as emoções e o questionar sobre as inquietações infantis de toda sorte. Puderam viver, assim, a cotidianidade prazerosamente sentida ao lado do respeito às práticas religiosas e as outras opções de vida livremente escolhidas, que certamente abriram as portas, pelo exemplo, para a prática democrática de Paulo. (p. 17)

Em recife, no seu quintal, no bairro Casa Amarela, sob a famosa "sombra da mangueira" Paulo Freire foi alfabetizado, teve sua introdução no mundo da língua escrita através de sua mãe, "Dona Tudinha" que utilizava os gravetos que encontrava pelo chão. Esse processo viria a delinear sua teoria, já que percebemos em suas obras as lembranças do chão de terra como lousa e das palavras de sua infância como conteúdo.

"o quintal amplo em que se achava, tudo isso foi o meu primeiro mundo. Nele engatinhei, balbuciei, me pus de pé, andei, falei. Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como o mundo de minha atividade perceptiva, por isso mesmo como mundo de minhas primeiras leituras".
(FREIRE, Paulo, A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1991, P. 9)

Paulo Freire relata como foi natural e harmônico o início de seu processo de escolarização e descreve com carinho sua primeira educadora:
Eu já sabia ler e escrever quando cheguei à

escolinha particular de Eunice, aos 6 anos. Era, portanto, a década de 20. Eu havia sido alfabetizado em casa, por minha mãe e meu pai, durante uma infância marcada por dificuldades financeiras, mas também por muita harmonia familiar.
Revista Nova Escola (1994), "Minha primeira professora", dezembro, 1994.
Seus irmãos começaram a trabalhar jovens, para ajudar a casa e permitir que Paulo Freire continuasse estudando, apesar de sua família pertencer à classe média, durante a depressão de 1929 vivenciaram momentos de dificuldade, o que faria em 1932 a família Freire mudar-se para Jaboatão dos Guararapes, município da região metropolitana de Recife. Militar reformado, sem ajuda de seu tio Rodovalho, comerciante no Rio de Janeiro prejudicado pela crise 1929, seu pai viu-se obrigado a diminuir os custos de moradia. Esse contexto histórico desenha o desenvolvimento do Brasil que segue para o levante democrático que viria ser interrompido pela Ditadura Militar. Jaboatão dos Guararapes ficou na lembrança de Freire como uma memória de sofrimento, pobreza, fome, escassez e a morte do pai. Ainda assim:
A difícil vida em Jaboatão, contudo, ofereceu a Paulo também oportunidades fundamentais para que ele fortalecesse o seu caráter e a sua preocupação com a justiça. Lá não viveu somente dores e privações. Lá conheceu o prazer de conviver com amigos e conhecidos que foram solidários naqueles tempos tão difíceis. Espantou-se com o crescimento de seu corpo, começou a perceber a sua corporeidade mesmo que ainda cheio de medos e receios diante da sua magreza excessiva. (FREIRE, A., 2006, p. 47)

Paulo Freire terminou o curso primário em Jaboatão dos Guararapes. Porem teve que cursar tardiamente o ensino secundário em Recife. No Colégio Oswaldo Cruz Freire concluiu os estudos de 1937 a 1942, completando o que na época era denominado como fundamental e pré-jurídico. No mesmo colégio Freire lecionou pela primeira vez, inicialmente como auxiliar, nas aulas de Língua Portuguesa, em 1941 assumiu as aulas e permaneceu até 1947.
De 1943 à 1947, Paulo Freire dedica-se aos estudos acadêmicos na Faculdade de Direito de Recife. Na época não existia em Recife um curso superior para formação de professores e professoras, o curso de Direito foi sua opção por seu caráter profundamente marcado pelo humanismo.
Paulo fez a "opção" de cursar a Faculdade de Direito de Recife por sua tendência humanista e porque, no fundo, sonhava continuar seu trabalho de "professor de sintaxe", iniciado no Colégio Oswaldo Cruz ainda muito jovem. [...] O curso de Direito, mais que um curso jurídico, era volta do para o humanismo que lhe possibilitaria um aprofundamento maior nos estudos da língua portuguesa, propiciando o exercício mais eficiente de sua indiscutível vocação. (FREIRE, A., 2006, p. 55)

Formou se em Direito, em uma única tentativa enquanto advogado as necessidades pertinentes ao oficio, entraram em conflito com suas crenças e concepções, caso descrito no livro "Pedagogia da Esperança" (2003a). Abandonou o exercício da advocacia e passou a se dedicar à docência. Sua experiência docente no Colégio Oswaldo Cruz e em outras instituições de Recife, fizeram que fosse convidado a desenvolver seu trabalho no recente Serviço Social da Indústria (SESI) e nele assumiu a Divisão de Educação e Cultura. No SESI Paulo Freire teve seu contato inicial com a formação de jovens e adultos e a partir disso ampliou suas reflexões acerca das necessidades das pessoas: ouvir , sentir e olhar. Segundo Freire (2003b):
Foi exatamente no SESI, como uma espécie de contradição sua, que vim aprendendo, mesmo quando ainda pouco falasse em classes sociais, que elas existem que elas existem em relação contraditória. Que experimentam conflitos de interesses, que são permeadas por ideologias diferentes, antagônicas... (p. 115)

No SESI desenvolveu uma série de atividades: criação do Instituto Capibaribe, Serviço Social da Paróquia de Arraial, Conselho Consultivo de Educação Municipal de Recife, Divisão de Cultura e Recreação de Recife, Escola de Artes de Recife e no Conselho Estadual de Educação de Pernambuco. Em 1961 passou a ser diretor do Departamento de Extensões Culturais da Universidade do Recife.

FREIRE E A PEDAGOGIA

Historicamente a pedagogia antecede a constituição das Ciências da Educação, faremos uma breve abordagem para entendermos as nuances que separam esses dois conceitos, mas já deixamos o espaço para uma futura pesquisa. A partir dos anos de 1990, é retomado com intensidade o contato com a literatura estrangeira educacional, trazendo com isso a expressão Ciências da Educação ao referir-se à Pedagogia visto que em alguns países europeus não existe o curso de Pedagogia, mas sim cursos de Ciências da Educação. Considerando às Ciências da Educação, nunca houve um curso organizado no país, seja em graduação ou pósgraduação, ainda assim formamos cientistas da Educação nos cursos de pós-graduação em Educação. Pesquisadores são formados e têm desenvolvido trabalhos em instituições de práticas educativas com caráter não formais e formais, nas áreas de ensino, docência e pesquisa educacional.
Segundo (Pinto, 2002), há uma identidade do curso de Pedagogia que tem característica própria "o estudo da educação, particularmente na modalidade escolar, em suas múltiplas determinações [...], único curso que aborda a Psicologia da Educação, a História da Educação, a Filosofia da Educação, a Sociologia da Educação. Qual outro curso superior tem estudado o fenômeno educativo sob tantos e diferentes enfoques?" (p.179-180). Ainda o curso de
Pedagogia tem como foco o exclusivo estudo do "processo educativo em suas dimensões metodológicas, através das diversas disciplinas que gravitam em torno da Didática" (p.180).
Podemos verificar a todo o momento na obra de Freire a ampliação do conceito de pedagogia, a busca pela experimentação de um processo transdisciplinar, privilegiando a reflexão, o diálogo, a crítica, o posicionamento e a vontade de transformar a realidade, sendo que assumiu até as últimas consequências o seu ideário da necessidade de uma educação humanista.
Os princípios metodológicos de sua prática educativa são norteados pelo respeito ao educando. Ao longo de sua militância educacional, social e política, Freire lutou pela contra a opressão e desigualdade social através da construção consciência crítica da histórica e da realidade: "nossa atitude comprometida e não neutra diante da realidade que buscamos conhecer resulta, num primeiro momento, de que o conhecimento é processo que implica na ação – reflexão do homem sobre o mundo" (FREIRE, 1976, p. 97).

PEDAGOGIA E LIBERTAÇÃO

Na direção da personificação de seu ideário de educação, Freire construiu o método que utilizava em suas aulas. O trabalho dava se inicialmente com um grupo de pessoas de uma determinada localidade com um estudo prévio da realidade, tomando conhecimento do contexto de vida das referidas pessoas. O próximo passo era recrutar as pessoas não alfabetizadas propondo entrevistas, fazendo registros das palavras mencionadas pelos entrevistados. No próximo momento, eram entrevistados os moradores mais antigos ou populares na comunidade, conversando sobre a realidade e história local. Em seguida, era feita a análise das palavras e a seleção das mais utilizadas, essas eram apresentadas ao grupo de educadores que iriam desenvolver o trabalho com o grupo.
A partir destes temas geradores, eram organizadas as atividades e orientações nos círculos da cultura. Círculo, porque todos os participantes do processo educativo formavam uma figura de círculo, a equipe de trabalho ajudava na discussão do tema gerado. Neste formato todos se olham e se veem. Não há a figura de professor e sim um fomentador das discussões, que participa igualmente das atividades, um companheiro alfabetizado, ensinando e aprendendo, coordenando, mas não dirigindo. Em todo processo, promove o trabalho, norteia a equipe construindo o permanente dialogo. Para Freire seu método visava entender a percepção dos educandos da realidade, como interagiam neste contexto, suas perspectivas e sonhos. Dessa forma, a intersecção desse conhecimento, educando e educador, facilitava o trabalho naquela realidade educativa.

QUARENTA HORAS EM ANGICOS

Em meados de Setembro do ano de 1962, Calazans Fernandes, secretário de Educação do Estado do Rio Grande do Norte e Maria José Monteiro, ex-aluna de pedagogia de Paulo Freire, reuniram se com Freire no Serviço de Extensão Cultural da Universidade Federal

do Recife para falar sobre o projeto de Angicos para Alfabetização de Adultos. No final desse mesmo mês Freire aceita participar do projeto com duas ressalvas: autonomia para contratar os coordenadores e alfabetizadores e não interferência político-pedagógica e ideológica (Freire temia o fato do projeto ser financiado pela "Aliança para o Progresso").



Paulo Freire apresenta projeto ao Presidente João Goulart – Abril 1963
Disponível em < http://arquivos.tribunadonorte.com.br/fotos/116404.jpg> - Acesso em 08 Nov. 2013

Marcos Guerra, estudante de Direito e presidente da UNE forma a equipe de alfabetizadores (fomentadores) para o Programa de Alfabetização de Angicos, uma parceria entre o SECERN e o SEC/UR (Serviço de extensão Cultural da Universidade do Recife) do qual Paulo Freire era Diretor. Inicia se o levantamento do número de analfabetos de Angicos a pesquisa do "universo vocabular" para construção dos temas geradores.



Diapositivos desenvolvidos para experiência em Angicos
Disponível em < http://www.dhnet.org.br/educar/40horas/index.htm#material> - Acesso em 08
Nov. 2013



Diapositivos desenvolvidos para experiência em Angicos
Disponível em < http://www.dhnet.org.br/educar/40horas/index.htm#material> - Acesso em 08
Nov. 2013



Nota do Organizador: Trascrito de Carlos Lyra. Ao quarto horas de Angicos: uma experiência pioneira de educação. São Paulo: Cortez Editora, 1996, p. 118.

RELAÇÃO NOMINAL DOS COORDENADORES UNIVERSITÁRIOS E SECUNDARISTAS

Carlos Augusto Lyra Martins	Filosofia
Dulce Ferreira Lima	Farmácia
Edilson Dias Araújo	Científico
Gizelda Gomes Sollas	Filosofia
José Ribamar de Aguiar	Direito
Lenira Leite	Filosofia
Marcos José de Castro Guerra	Direito
Margarida (*Margot*) Magalhães	Odontologia
Pedro Neves Cavalcanti	Direito
Ranulfo Liberato	Filosofia
Talvani Guedes	Ginasial – 4º ano
Valdenice Correia Lima	Filosofia
Valquíria Felix	Direito

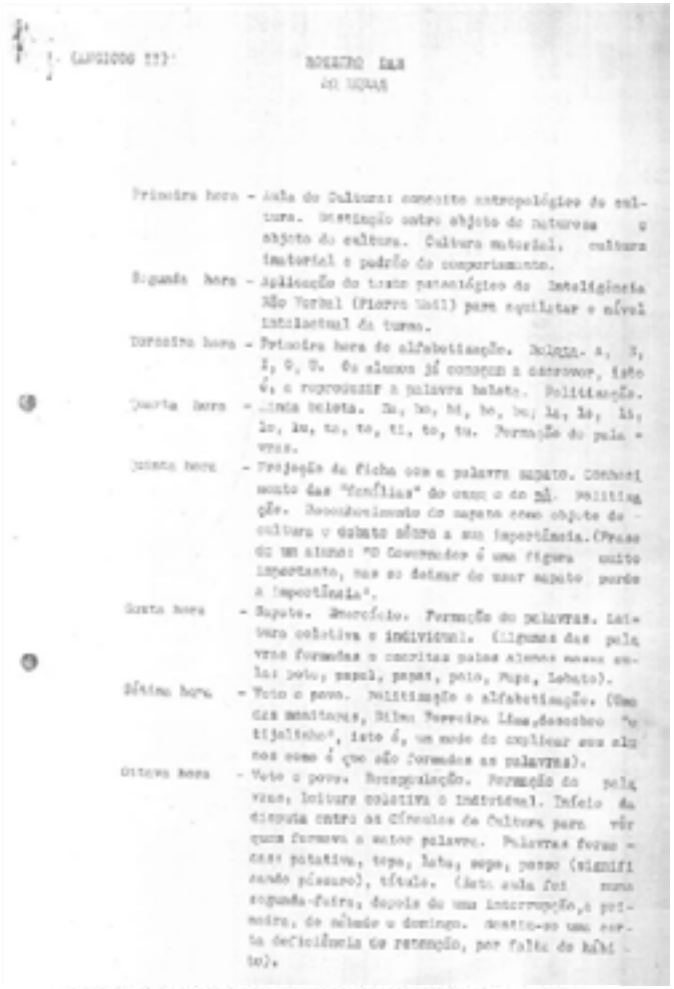
Coordenadores que participaram com menor número de aulas, de acordo com a responsabilidade:

Marlene Vasconcelos	Filosofia
Maria do Carmo (*Carminha*) Correia de Lima	Serviço Social
Maria *Madalena* Freire	Pedagogia
Evanuel Elpídio da Silva	Medicina
Maria Lely Cunarro	Medicina
Genilberto Campos	Medicina
Maria José Monteiro	Serviço Social
Rose Maia	Filosofia

Disponível em < http://www.dhnet.org.br/educar/40horas/a_pdf/40_horas_abc_participantes_angicos.pdf> Acesso em 08 Nov. 2013

Em Janeiro de 1963 vinte um, fomentadores (alfabetizadores) dos Círculos de Cultura, entre eles Madalena Freire, iniciam seu processo de formação a aula inaugural com 380 alunos acontece dia 18 de janeiro do corrente ano, as aulas regulares dia 24 de janeiro com o tema "Conceito Antropológico de Cultura", assim dava se inicio às quarenta horas de Angicos, a primeira aula de alfabetização acontece dia

28 de janeiro tendo como palavra geradora “belota”.



Primeira hora - Aula de Cultura: conceito antropológico de cultura. Distinção entre objeto de cultura e objeto de cultura. Cultura material, cultura imaterial e padrão de comportamento.

Segunda hora - Aplicação do teste psicológico de Inteligência Não Verbal (Pierre Weil) para equilibrar o nível intelectual da turma.

Terceira hora - Primeira hora de alfabetização. Belota. a, e, i, o, u. Os alunos já conhecem a caravana, isto é, o reconhecer a palavra belota. Politização.

Quarta hora - ...nata belota. Ba, be, bi, bo, bu; la, le, li, lo, lu, ta, te, ti, to, tu. Formação de palavras.

Quinta hora - Projeção da ficha com a palavra sapato. Conhecimento das "famílias" do casa e do sa. Politização. Reconhecimento do sapato como objeto de cultura e debate sôbre a sua importância. (Frase de um aluno: "O Governador é uma figura muito importante, mas se deixar de usar sapato perde a importância").

Sexta hora - Sapato. Exercício. Formação de palavras. Leitura coletiva e individual. (Algumas das palavras formadas e escritas pelos alunos nesse dia: belo, papel, papai, pelo, Pepe, Lobato).

Sétima hora - Voto e povo. Politização e alfabetização. (Uma das monitoras, Stela Ferreira Lima, descobre "o tijolinho", isto é, um modo de explicar aos alunos como é que são formadas as palavras).

Oitava hora - Voto e povo. Recapitulação. Formação de palavras. Leitura coletiva e individual. Início da discussão entre os Círculos de Cultura para ver quem formava o maior palavrão. Palavras formadas: caca, patativa, tapa, lata, papo, pepeu (significando prazer), tifuta. (Esta aula foi numa segunda-feira, depois de uma interrupção, a primeira, de sábado e domingo. Anotou-se uma certa deficiência de retenção, por falta de hábito).

Ao lado Primeira página roteiro original - 40 horas em Angicos

Disponível em < http://www.dhnet.org.br/educar/40horas/a_pdf/40_horas_roteiro_hora_hora.pdf> Acesso em 08 Nov. 2013

Simultaneamente aconteciam as “aulas” e as reuniões de formação continuada dos alfabetizadores (fomentadores) dos Círculos de Cultura, o que possibilitava a ação, reflexão e ação sobre a sua prática.



Circulo de cultura Angicos Janeiro 1964
Disponível em < http://www.dhnet.org.br/educar/40horas/imagens.htm> - Acesso em 08 Nov. 2013

Em dois de Abril acontece a quadragésima hora aula, o presidente da República João Goulart conduziu essa derradeira aula, com presença de vários governadores do Nordeste e de representantes da Aliança para o Progresso, também fizeram uso da fala Aluísio Alves, Paulo Freire e o ex - analfabeto Antônio Ferreira.



40ª hora. Discurso do presidente João Goulart.



40ª hora. O ex-analfabeto, Antônio Ferreira, fala em nome dos alunos.

Disponível em < http://www.dhnet.org.br/educar/40horas/imagens.htm> - Acesso em 08 Nov. 2013

A aluna mais idosa, Maria Hermínia, entregou cartas escritas pelos participantes do curso ao presidente. Assim se formava a primeira turma de Angicos. Ao término do projeto são apresentados os resultados da avaliação de aprendizagem do experimento de Angicos, trezentos participantes são considerados alfabetizados, com 70% de aproveitamento em uma avaliação de alfabetização e 87% no “Teste de politização” (Lyra, 1996:171).

Os resultados obtidos — 300 trabalhadores alfabetizados em 45 dias — Impressionaram profundamente a opinião pública. Decidiu-se aplicar o método em todo o território nacional, mas desta vez com o apoio do Governo Federal. E foi assim que entre junho de 1963 e março de 1964, foram realizados cursos de formação de coordenadores na maior parte das Capitais dos Estados brasileiros (no Estado da Guanabara se inscreveram mais de 6 000 pessoas; igualmente criaram-se cursos nos Estados do Rio Grande do Norte, São Paulo, Bahia, Sergipe e Rio Grande do Sul, que agrupavam vários milhares de pessoas. O plano de ação de 1964 previa a instalação de 20 000 círculos de cultura, capazes de formar, no mesmo ano, por volta de 2 milhões de alunos. (Cada círculo educava, em dois meses, 30 alunos.) (FREIRE, Paulo,
Conscientização. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979 P. 19)

Esse resultado viria ao encontro pra produção teórica feita por Freire, faria suas ideias repercutirem nos mais diversos quadrantes do mundo. Deslocam se para Angicos repórteres do The New York Times, Time Magazine, Herald Tribune, Sunday Times, United e Associated Press e Le Monde. Porem outros olhos atentos também observam de perto os resultados do método que alfabetizava dando consciência ao educando do seu papel social.

Na ocasião da formatura em Angicos foi notada a presença do General Humberto de Alencar Castelo Branco, fardado, comandante da Região Militar no Recife, que, ao final da aula, teria dito a Calazans Fernandes:
"Meu jovem, você está engordando cascavéis nesses sertões" (Fernandes & Terra, 1994, p.18).

Seu determinaria o novo Programa Nacional de Alfabetização, coordenado pelo próprio Freire e instituído pelo Ministério da Educação em janeiro de 1964. Menos de três meses depois a iniciativa seria extinta – iniciava se os dias do regime militar.

O GOLPE NA EDUCAÇÃO E A PRISÃO DE FREIRE

O recém alfabetizado Antonio, ao representar a turma no encerramento do curso, dirigiu-se ao presidente João Goulart e dizendo:

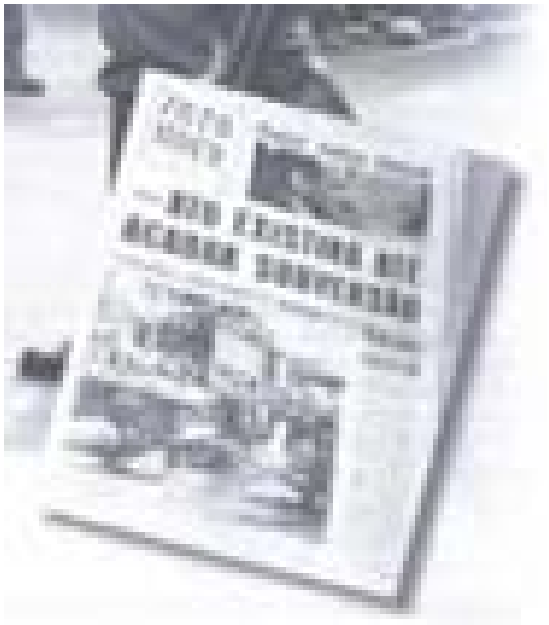
"Naquele momento anterior veio o presidente Getúlio Vargas, matar a fome do pessoal, a fome da barriga que é uma fome fácil de curar. Agora, na época atual, veio o nosso presidente João Goulart matar a precisão da cabeça que o pessoal todo tem necessidade de aprender. Temos muita necessidade das coisas que nós não sabia, e que hoje estou sabendo. Em outra hora nós era massa, hoje não somos massa, estamos sendo povo". Disponível em <
http://angicos50anos.paulofreire.org/en/cinquentenario-de-angicos/>
Acesso em 08 Nov. 2013

O período que antecede o golpe de 1964 é rico em movimentos, campanhas e programas de educação e cultura popular, a exemplo do Centro Popular de Cultura da UNE, porem caberia a Paulo Freire o destaque principal ganhando fama nos mais diferentes quadrantes do mundo, o seu trabalho inequivocamente influenciava a maior parte desses movimentos o que seria para o regime militar um perigo latente. O golpe foi apoiado e fomentado por jornais como O Globo, Jornal do Brasil e Diário de notícias. Sendo esses participantes dos motivos que conduziram a ele. Uma campanha articulada pelos meios de comunicação, com intuito de convencer as pessoas de que João Goulart conduziria o Brasil a um governo similar ao de países como China e Cuba, ou seja, comunista.


FUGIU GOULART E A DEMOCRACIA ESTA SENDO RESTABELECIDA
EMPOSSADO MAZZILLI NA PRESIDÊNCIA
O GLOBO
Ressurge a Democracia!


JORNAL DO BRASIL

GOULART RESISTE NO SUL E O
CONGRESSO EMPOSSA MAZZILLI



Em dia 31 de março de 1964, durante a madrugada, o golpe militar foi desencadeado. A falta de reação do governo e de sua base foi notável uma articulação com um grupo militares legalistas fracassaram, a greve proposta pelo Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) em apoio ao governo também não teve êxito. Goulart viaja em 1o de abril do Rio, para Brasília, em busca de segurança.



Tomada do congresso Brasília 1964
Disponível em < http://www.professorivanluiz.com.br/olhares_sobre_1964.html> - Acesso em 08 Nov. 2013

E seguida para Porto Alegre, onde Leonel Brizola tentava organizar a resistência com apoio de oficiais legalistas. Mas Jango declina do confronto militar com os golpistas, seguindo para o exílio no Uruguai, de onde só retornou ao Brasil em 1976 para ser sepultado.

Seguem uma seleção dos destaques nos principais jornais do Brasil a partir do 1º de abril de 1964:

Como dizíamos, no editorial de anteontem, a legalidade não poderia ter a garantia da subversão, a ancora dos agitadores, o anteparo da desordem. Em nome da legalidade não seria legítimo admitir o assassínio das instituições, como se vinha fazendo, diante da Nação horrorizada ..."
(O Globo - Rio de Janeiro - 4 de Abril de 1964)

Multidões em júbilo na Praça da Liberdade. Ovacionados o governador do estado e chefes militares. O ponto culminante das comemorações que ontem fizeram em Belo Horizonte, pela vitória do movimento pela paz e pela democracia foi, sem dúvida, a concentração popular defronte ao Palácio da Liberdade. Toda área localizada em frente à sede do governo mineiro foi totalmente tomada por enorme multidão, que ali acorreu para festejar o êxito da campanha deflagrada em Minas (...), formando uma das maiores massas humanas já vistas na cidade. (O Estado de Minas - Belo Horizonte - 2 de abril de 1964)

A população de Copacabana saiu às ruas, em verdadeiro carnaval, saudando as tropas do Exército. Chuvas de papéis picados caíam das janelas dos edifícios enquanto o povo dava vazão, nas ruas, ao seu contentamento
(O Dia - Rio de Janeiro - 2 de Abril de 1964)

A paz alcançada. A vitória da causa democrática abre o País a perspectiva de trabalhar em paz e de vencer as graves dificuldades atuais. Não se pode, evidentemente, aceitar que essa perspectiva seja toldada, que os ânimos sejam postos a fogo. Assim o querem as Forças Ar-

madas, assim o quer o povo brasileiro e assim deverá ser, pelo bem do Brasil"
(Editorial de O Povo - Fortaleza - 3 de Abril de 1964)

No momento imediatamente posterior ao golpe, seguiu se a violenta repressão, atingindo setores politicamente ligados à esquerda no espectro político, tais como CGT – Central Geral dos Trabalhadores; UNE - União Nacional dos Estudantes; JUC - Juventude Universitária Católica; AP - Ação Popular. Pessoas eram presas de modo irregular, a tortura era considerada comum, especialmente no Nordeste. Um caso triste e bizarro é o do líder comunista Gregório Bezerra, que foi amarrado e arrastado pelas ruas de Recife.

Inevitavelmente a repressão atingiu fortemente o campo educacional, a educação popular. Paulo Freire foi preso em junho de 1964, sendo um dos primeiros brasileiros a ser sancionado e punido pelo regime, através do golpe culminado no dia 1° de Abril desse mesmo ano.



Depoimento de Paulo Freire 16/09/1964 – 2ª CIA de Guardas
Disponível em http://www.dhnet.org.br/educar/40horas/index.htm> - Acesso em 08 Nov. 2013

Paulo Freire foi preso em junho de 1964, sendo um dos primeiros brasileiros a ser sancionado e punido pelo regime, através do golpe culminado no dia 1° de Abril desse mesmo ano.

UM DEPOIMENTO CONTROVERSO
Ao longo de um impressionante depoimento de Paulo Freire realizado em 01/07/1964, ele descreve sua trajetória acadêmica, seu histórico como ser crítico, reflexivo, atuante, a experiência de Angicos, fala do Plano Nacional, dos modelos teóricos que conhecia ou sabia existir e as noções mais substanciais do seu próprio pensamento.
Esse paradoxo entre a natureza da fala, a complexidade de suas inferências e o momento de tensão, revelam relatos nas transcrições das inquirições.

(...) O mais importante para o depoente é que todo este trabalho se funda num absoluto respeito à pessoa humana. Jamais aceitou ou defendeu o depoente a diminuição do homem, a sua massificação. Para o depoente, o fundamental é educar, jamais indoutrinar. Perguntado como pode o depoente, que, conforme seu depoimento, até o presente momento, apresentou verdadeira inocência educativa, ter pretensões de educador, respondeu que não cabe ao depoente julgar-se. Perguntado, tendo por base seu depoimento, segundo o qual declara repetidas vezes que as diferenças entre seu 'método' e outros estão nas filosofias, mostrando, por outro lado, singular inocência com relação a cada um deles (...).
(transcrição de depoimento – anexo 1)

Em outro momento dessa transcrição é observada outro tipo de coação em relação ao seu método de alfabetização e qual motivo levava a palavra política estar entre aspas em seu material.
Quanto às aspas da palavra 'POLÍTICA', nada sabe ou avalia". Nesse mesmo depoimento, Paulo Freire precisa explicar porque usa de um 'palavreado tão complicado ' e 'que nem

existe em dicionário'. pela compra do seu método de alfabetização pelo governo federal.

Essas transcrições denunciam uma manipulação do discurso dos depoentes. O uso do jogo discursivo em sucessão de questões justapostas, sequenciais e inquisitivas.

Percebe se na transcrição do depoimento a dificuldade de imputar crime ao depoente, assim através de seus métodos de coação e jogo discursivo é colhido o depoimento de Amado Menna Barreto Júnior (funcionário pertencente ao Ministério da Educação e Cultura), pode-se ler fragmentos como o seguinte:

[o depoente afirmou] que essas atividades [as atividades subversivas da União Nacional dos Estudantes, de alfabetização, do movimento de cultura popular] adquiriram maior vulto com a instituição do PNA; que o processo de alfabetização empregado foi o do Professor Paulo Freire; que esse processo posteriormente foi elevado à categoria de método; que esse "método" pode ser perfeitamente relacionado com as ações do movimento revolucionário comunista.

O Relatório analisa algumas das palavras geradoras do método. No relatório segundo os militares a palavra "terreno" estaria 'vinculada à dominação econômica, ao latifúndio e ao imperialismo estrangeiro na exploração dos minérios; a palavra "comida" dá motivo ao exame das ajudas externas ao país e a palavra "bicicleta" explora "a dominação social, o problema dos transportes".
Nos quatro tomos do inquérito, hoje a disposição para pesquisa, fica registrada a controvérsia entre o disposto pelo regime militar e o que apresentado por Paulo Freire o que não impediu sua prisão e exilio



Desinformado

Após o Movimento de 64, o educador Paulo Freire estava preso no 14º Regimento de Infantaria, em Recife.

Motivo da prisão: o método de alfabetização de adultos criado por Paulo Freire, considerado subversivo pelos militares.

Um dia, Paulo Freire conversava com um capitão do presídio, que lhe fez um pedido:

— Professor, o senhor não quer aplicar seu método para nossos recrutas? Há muitos analfabetos entre eles e é um serviço que o senhor prestava ao país enquanto estiver aqui.

— Mas, capitão, é exatamente por causa do método que eu estou aqui — respondeu o educador.

Nota publicada pela Folha de São Paulo no dia 25/09/1987
Disponível em <http://boletim.unifreire.org/edicao02/2013/09/05/prisao-e-anistiade-paulo-freire-documentos-reveladores/> - Acesso em 08 Nov. 2013

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo permitiu que pudéssemos entender um pouco melhor sobre a vida e obra de nosso EDUCADOR Paulo Freire. Sua história, sua vida, seus estudos e experiências mostram como a obra do pesquisador vem carregada das características do humano que está por dentro dele.
Seu método de alfabetizar mostrou se revolucionário, humano e eficiente, como Freire sempre defendeu um método libertador, em Angicos seu método é colocado a prova pela primeira vez com um número maior de participantes e mostra se eficiente e dentro das expectativas alfabetizando em 40 horas 300 pessoas. Por fim o momento histórico em que tudo acontece, a eminência e acontecimento de um golpe militar acaba trazendo consequências para Freire: perseguição, criminalização e exilio, mas como o trabalho pode mostrar até mesmo os militares tinham dificuldade em imputar crime ao nosso educador.

REFERÊNCIAS

Carlos Lyra. As quarenta horas de Angicos: uma experiência pioneira de educação. São Paulo: Cortez, 1996, 197 p.

FREIRE, Ana Maria. Educação para a paz segundo Paulo Freire. Revista Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PUC/RS. nº 2, p.387-393, Maio/Agosto, 2006.

FREIRE, Paulo. Cartas a Cristina: Reflexões Sobre Minha Vida e Minha Práxis. São Paulo: Paz e Terra. 1994.

FREIRE, Paulo. Conscientização: Teoria e Prática da Libertação Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire. – São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam. 28 ed. São Paulo: Cortez. 1993. (coleção questões da nossa época; v 13).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção Leitura).

GADOTTI, Moacir. Paulo Freire: uma bibliografia. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF: UNESCO, 1996.

NISHIWAKI SILVA. Conhecimento e conscientização: Historicidade do pensamento de Paulo Freire. 2011. 139 p. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

PINTO U. A. Pedagogia e Pedagogos Escolares: avançando no debate a partir da experiência desenvolvida nos curso de complementação pedagógica. 2006. 175 p. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

Prisão e anistia de Paulo Freire: documentos reveladores. Disponível em <http://boletim.unifreire.org/edicao02/2013/09/05/prisao-e-anistia-de-paulo-freiredocumentos-reveladores/

Potiguariana Digital – Experiências em educação digital. Disponível em http://www.dhnet.org.br/educar/40horas/index.htm